
PERCURSO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PROJETO 'NÓS PROPOMOS!' NO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL

TRAJECTORY AND INSTITUTIONALIZATION OF THE PROJECT 'WE PROPOSE!' IN THE STATE OF PIAUÍ, BRAZIL

Miguel da Silva Neto¹
Raimundo Lenilde de Araújo²
Sérgio Claudino³

¹ Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: netomiguel73@gmail.com

² Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: raimundolenilde@ufpi.edu.br

³ Universidade de Lisboa (UL). E-mail: sergio@campus.ul.pt

RESUMO: A sociedade, em constante transformação, é diariamente desafiada por questões sociais, econômicas, políticas, ambientais e culturais e, o campo da educação geográfica é diretamente afetado com essas mudanças. É nesse cenário que entre os anos de 2011 e 2012 surge o 'Projeto Nós Propomos!' cidadania e inovação na educação geográfica. Objetivando a construção da cidadania territorial, bem como a mediação prática dos temas e conteúdos da geografia na educação básica. Destarte, essa pesquisa buscou apresentar a gênese deste projeto e sua espacialização do âmbito global ao local e, a sua trajetória até a institucionalização no estado do Piauí.

Palavras-chave: Ensino. Pesquisa. Extensão. Inovação.

ABSTRACT: Society, in constant transformation, is daily challenged by social, economic, political, environmental and cultural issues, and the field of geographic education is directly affected by these changes. It is in this scenario that between 2011 and 2012 the 'Project We Propose!' citizenship and innovation in geographic education emerged. Aiming at the construction of territorial citizenship, as well as the practical mediation of the themes and contents of geography in basic education. Thus, this research sought to present the genesis of this project and its spatialization from the global to the local scope and its trajectory until institutionalization in the state of Piauí.

Keywords: Teaching. Research. Extension. Innovation.

Sumário: Introdução – 1 Aspectos teóricos-metodológicos do Projeto Nós Propomos! – 2 Ações, intervenção e governança em Campo Maior e Teresina – 3 A institucionalização do Nós Propomos! No Piauí/Brasil – Considerações – Referências.

INTRODUÇÃO

O Projeto Nós Propomos! Cidadania e inovação na educação geográfica (PNP!) foi iniciado no ano letivo de 2011/2012, em Portugal, com a finalidade de contribuir com a melhoria da educação geográfica em Portugal, ao promover o compromisso da escola e da disciplina de Geografia, em particular, com a resolução de problemas socioambientais locais. Surgida no recém-criado Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), da Universidade de Lisboa (UL), o projeto objetivou inserir na escola discussões a respeito do território para a promoção da cidadania.

A grande novidade que o PNP! traz é a realização de um estudo de caso de cunho mais prática e direcionado para uma cidadania ativa local. Ou seja, é a

introdução do conhecimento na área de geografia. Com isso o aluno conhecerá mais o seu lugar, a sua cidade e crescerão para uma postura crítica e participativa, para a intervenção nos problemas territoriais da sua comunidade, ou seja, adquire cidadania territorial.

Surgido em Portugal e, naturalmente, adaptado à realidade escolar e social portuguesa, o PNP! se expandiu por outros países. Assim, o projeto, difundiu-se por Espanha, Peru, Colômbia, México e Moçambique e mais recentemente por Laos e Brasil. O PNP! foi implantado no Brasil, de forma pioneira, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 2014. Expandiu-se e está em expansão, desde então, para outras regiões brasileiras. Atualmente mobiliza, 15 unidades da federação e cerca de 35 cidades. No Piauí, o projeto passou a ser implementado, em 2016, em escolas da educação básica das cidades de Teresina e Campo Maior. Em 2023, o PNP! ocorre em duas escolas federais.

Na perspectiva de estudar como o PNP! surge e se desenvolve em diferentes contextos e se constitui como um movimento constante, este texto objetiva apresentar e discutir os aspectos de gênese, desenvolvimento e institucionalização do projeto no caso do Piauí e, de maneira específica, demonstrar as suas ações que vem se desenvolvendo ao longo dos anos.

Do ponto de vista metodológico, foi necessário realizar levantamentos bibliográficos sobre o PNP! e a Educação Geográfica e focar no recorte teórico do Piauí (Teresina e Campo Maior), a fim de notar aspectos relacionados ao contexto de desenvolvimento do projeto no estado. Procedeu-se, depois, a uma sistematização das informações colhidas sobre o objeto em questão.

1 ASPECTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DO PROJETO NÓS PROPOMOS!

O PNP! se constitui como um projeto prático, em sua essência, porém, possui um conjunto de princípios pedagógico-didáticos onde se destaca a cidadania territorial, simplicidade metodológica, flexibilidade, investigação, construtivismo, diálogo/horizontalidade, parcerias, valorização de diferentes competências, multidisciplinaridade e divulgação (Claudino, 2019).

Tendo em vistas estas proposições, nota-se que há o desenvolvimento de conceitos particulares do projeto, como a cidadania territorial, que está relacionada à participação e intervenção do sujeito no seu local de vivência. É importante,

também, perceber a questão da simplicidade com relação à metodologia. Esta simplicidade é intencional, pois, pretendeu-se criar um projeto em que a generalidade das escolas pudesse participar, desde logo nas escolas mais periféricas, ou seja, um projeto facilmente exequível.

Acerca da cidadania territorial, define-o como “a participação responsável nas tomadas de decisão sobre os problemas comunitários de base espacial” (Claudino, 2019, p. 382), onde o objetivo é “abordar os conteúdos da geografia, construindo conceitos para fazer a análise geográfica com o olhar numa postura de formação para a cidadania” (Callai; Moraes, 2017, p. 86).

A cidadania territorial pode ser entendida, também, como “[...] o compromisso ativo e esclarecido na resolução dos problemas socioambientais das comunidades em que nos integramos, em diferentes escalas” (Claudino, 2022, p. 19). Sublinhe-se a questão da multiescalaridade, aqui focada, quando os alunos constroem os conhecimentos a partir do seu cotidiano, por meio desse movimento, os estudantes são capazes de identificar tais problemáticas em contextos diferentes, em outras escalas geográficas. O PNP! tem uma assumida vocação local, mas em diálogo com as outras escalas.

Destaca-se, também, a questão do desenvolvimento e continuidade do conceito de cidadania territorial que “[...] será um filho e os filhos tornam-se independentes dos pais, fazem o seu percurso, reconstruindo-se nos contributos de todos os colegas que se apropriam e contribuem” (Claudino, 2022, p. 19), isto é, o criador do conceito assume que a sua definição é um processo em aberto e que será reconstruído, de acordo com a leitura de outros investigadores.

Com relação a simplicidade metodológica, o que a literatura aponta é a facilidade do desenvolvimento da metodologia do Projeto. Esta preocupação se prende com a intenção de tornar o Projeto exequível em qualquer escola, em especial nas escolas mais periféricas. Porém, é necessário compreender aspectos da formação inicial e continuada. Por exemplo, perceber se os professores de geografia apreendem e têm claro os conceitos que são desenvolvidos a partir do PNP!, já que, para desenvolver o faseamento metodológico, precisa-se conhecer e ter domínio daqueles, para além dos conteúdos disciplinares.

Sobre a flexibilidade, destaca-se principalmente a autonomia do professor enquanto mediador do processo de desenvolvimento da metodologia. Há um

sequenciamento de etapas para que o PNP! ocorra de maneira exitosa na escola. Contudo, naturalmente, a escola, os alunos e o contexto podem pedir a inserção de novos momentos metodológicos, pular etapas e até não desenvolver algumas destas. Outro princípio é o construtivismo, que valoriza as vivências e os interesses dos alunos na definição dos temas de trabalhos e na própria construção do projeto.

Visto os princípios pedagógico-didáticos do PNP! importa organizar uma estrutura do seu desenvolvimento. Em Portugal, o desenvolvimento do projeto possui um conjunto de fases que são desenvolvidas em sua melhor forma e alcance os seus objetivos. Contudo, o faseamento do projeto pode sofrer alterações, já que cada escola possui suas particularidades. As fases do projeto levam em consideração o contexto ao qual se encontra, já que vários países o desenvolvem, a realidade vivenciada pela escola, as condições vividas pelo professor e o repertório social que os alunos trazem consigo à sala de aula.

As fases que o projeto segue são: reunião com os professores da escola envolvidos no projeto, assinatura de protocolos de cooperação, mobilização de professores e alunos, identificação dos problemas locais pelos alunos, formação de grupos de trabalho e definição do tema de projeto, sessão de trabalho da equipe de coordenação, sessões de trabalho sobre o plano diretor municipal, realização de trabalho de campo, elaboração das propostas pelos alunos, avaliação intermédia, participação em concursos de fotografia, vídeo, texto, desenho e spot publicitário, divulgação das propostas dos alunos e avaliação do projeto (Claudino; Coscurão, 2019).

Existe uma organização do desenvolvimento das atividades do projeto que ocorre desde primeiro contato com a escola e o professor envolvido para atividades de formação e implementação. No decorrer do processo há acompanhamento do projeto, como a avaliação intermediária. Percebe-se que dentre as adaptações metodológicas ocorridas nos diferentes lugares expressam continuidade para sua a melhor execução, uma vez que, a criação de novas etapas expressa as necessidades que determinada turma ou escola podem apresentar durante o desenvolvimento de algum dos momentos dos seus projetos de intervenção.

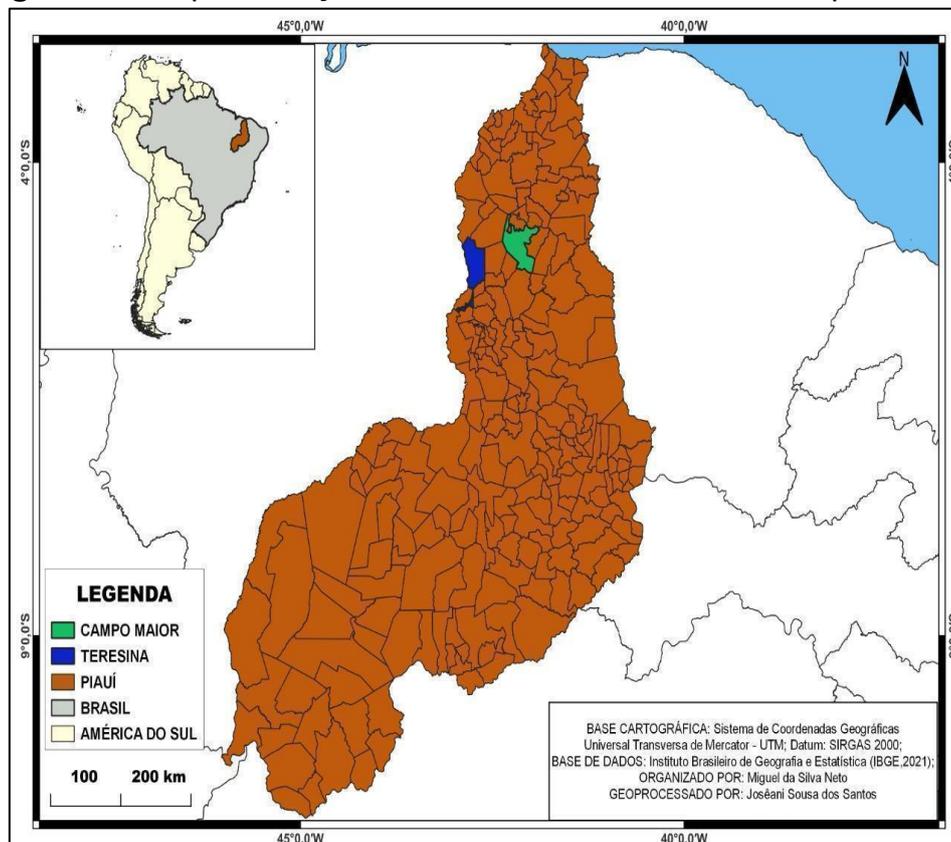
Porém, acredita-se que, para um melhor entendimento das etapas do PNP!, e também para facilitar durante a formação do professor e escola, será necessária a criação ou adaptação de um faseamento oficial com as etapas, com descrição

mais clara, seja via *site* do projeto, a partir dos editais de criação, ou a partir de uma cartilha para divulgação *online*. Tendo em vista esse sequenciamento base proposto inicialmente pelo PNP! há também as adaptações que os diferentes locais realizam. A flexibilidade permite tal movimento para que as atividades sejam desenvolvidas da melhor forma possível. Nesse sentido, diferentes lugares do Brasil desenvolveram o seu próprio faseamento tendo algumas etapas semelhantes à original.

2 AÇÕES, INTERVENÇÃO E GOVERNANÇA EM CAMPO MAIOR E TERESINA

O estado do Piauí possui experiências, do ambiente escolar aos impactos na sociedade. Atualmente, o Projeto é realizado em duas cidades (Figura 01), em escolas da educação básica de nível médio: Instituto Federal do Piauí (Campo Maior) e Colégio Técnico de Teresina (Teresina), separadas por uma distância de cerca de 84 km, e ligadas pela rodovia BR 343. Há ainda outras cidades onde potencialmente o Projeto pode ser desenvolvido.

Figura 01 - Espacialização das cidades de Teresina e Campo Maior/PI



Fonte: Organizado por Silva Neto (2023); Geoprocessado por Santos (2023).

No Quadro 01, são apresentadas de maneira sumária as experiências construídas por meio do projeto, em ordem cronológica, no estado do Piauí.

Quadro 01 - Propostas de intervenção a partir do PNP! em Piauí (2017-2022)

Instituição e ano	Título do projeto	Proposta, intervenção e culminância
Colégio Técnico de Teresina - CTT, 2017	A importância da atividade econômica para a composição da renda da família de pequenos produtores rurais	<ul style="list-style-type: none"> • Proposições de uso eficiente da água; • Proposição de uso da Palma Forrageira para Melhoria da infraestrutura da Avenida Nilo de Oliveira
Instituto Federal do Piauí - IFPI (Campus Campo Maior), 2018	A mobilidade urbana e a cidadania nos espaços públicos de Campo Maior/PI	<ul style="list-style-type: none"> • I Pedal Nós Propomos; • Melhoria da infraestrutura da Avenida Nilo de Oliveira
Universidade Federal do Piauí - UFPI, 2021	Curso de extensão Projeto Nós Propomos! Piauí - Cidadania e Inovação na Educação Geográfica: pequenos grandes cidadãos. Educação Ambiental não-formal e cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de oficina: aproveitamento de materiais recicláveis
Instituto Federal do Piauí (Campus Campo Maior), 2022	Espaços Públicos e qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> • II Pedal Nós Propomos; • Relatório de melhorias das praças públicas para o orçamento de 2023

Fonte: Silva Neto (2023).

A primeira experiência do PNP! no estado do Piauí ocorreu em 2017, com a atividade desenvolvida na educação básica com alunos do 3º ano do ensino médio do Curso Técnico em Agropecuária, do Colégio Técnico de Teresina, no bairro Ininga, zona leste da cidade. O objetivo do Projeto foi “identificar a importância da atividade econômica para a composição da renda da família de pequenos produtores rurais” (Teixeira; Araújo, 2019, p. 160), Assim, os alunos tiveram de indicar quais problemáticas estavam atreladas a essa questão.

A ênfase para a realização do Projeto surgiu por meio de uma provocação aos alunos do 3º ano do curso Técnico em Agropecuária, no sentido de identificar como observavam o setor primário do Estado do Piauí, na perspectiva de melhorarem a atividade produtiva. Durante o processo de identificação dos problemas da agropecuária piauiense, os alunos tiveram como norte as questões históricas da colonização piauiense. Assim, os alunos identificaram as necessidades da família, realizaram estudos e apresentaram sugestões para a melhoria da atividade produtiva (Teixeira; Araújo, 2019).

Após os primeiros contatos e discussões sobre as leituras da temática pelos alunos os alunos perceberam que o atraso da agricultura no Piauí está associado, “[...] ao exame do subsetor básico da economia estadual e à criação extensiva de bovinos, já que foi essa atividade que determinou consideravelmente a distribuição demográfica, a disponibilidade de mão-de-obra e a própria estrutura fundiária” (Teixeira; Araújo, 2019, p. 162), ou seja, os alunos foram capazes de notar aspectos que antes não lhes eram fáceis de observar e compreender.

Para conseguir realizar o levantamento sobre quem seriam impactados com as proposições, foi elaborado questionário, contendo perguntas simples, mas significativas, acerca desses problemas. Muitos dos estudantes não são residentes de Teresina, sim oriundos de outros municípios do Estado, o que contribuiu ainda mais, pelo fato de atingir diferentes lugares do estado.

Com os resultados do questionário, os alunos identificaram a questão climática do Estado, como a falta d'água e a seca, os mais acentuados com relação à criação de gado e produção agrícola. Com base nas informações compartilhadas e discutidas em sala de aula, foi proposto, então, para os alunos, possíveis soluções para os pequenos produtores rurais em uma determinada localidade do Estado do Piauí, em territórios de desenvolvimento (Teixeira; Araújo, 2019)

Os discentes identificaram as necessidades das famílias, realizaram estudos para fundamentar o projeto e apresentaram propostas, como a utilização racional da água para o controle de doenças de aves e a geração de renda familiar associada à criação de caprinos e ao cultivo da palma forrageira (*Opuntiacochenillifera*). A última proposta foi considerada como a mais relevante, pois a equipe de alunos responsável se baseou em estudos realizados dentro da própria escola, com a supervisão dos professores da área técnica do curso ao qual os alunos eram vinculados (Teixeira; Araújo, 2019).

Nota-se, portanto, a importância do projeto construído com os alunos, por atender às necessidades mínimas do pequeno produtor que, na maioria das vezes, é carente de recursos, seja econômico, natural e de informação, mas que, por meio dos impactos do PNP! dos alunos, passaram a ser capazes de melhorar suas condições de vida e permanecer no seu território de origem.

A segunda experiência do PNP! no Piauí ocorreu em 2018, com a participação de professores do Mestrado em Geografia da UFPI, estudantes do IFPI

e da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), bem como representantes da sociedade civil. A atividade inicial, nesta instituição de ensino, ocorreu de maneira conjunta com os alunos do ensino médio do campus do IFPI em Campo Maior, no Piauí. A ação de intervenção trouxe como questionamento 'de que forma o estudo dos espaços públicos da cidade de Campo Maior - Piauí/Brasil contribui para relacionar os conhecimentos da Geografia Escolar com o exercício da cidadania?'. A mesma questão foi proposta a UFPI e ao IFPI (Campo Maior), mediados pelo professor universitário e pelo professor da educação básica.

No IFPI, os alunos do 1º e 2º ano do ensino médio escolheram a temática 'mobilidade urbana e a cidadania nos espaços públicos' do município. O bairro Santa Cruz, na cidade de Campo Maior, foi o local para a investigação. Foram realizados encontros de mobilização com estudantes, acompanhados da discussão de textos e elaboração de ações de intervenção nos espaços públicos do bairro. (Portela; Alencar, 2019).

Para realizar propostas de intervenção no local escolhido, os alunos precisam conhecer aspectos relacionados à cidade, bem como suas problemáticas. Nesse sentido, os alunos envolvidos no projeto realizaram a discussão de textos referentes ao estudo da cidade, dos espaços públicos e a cidadania. E, por meio das discussões realizadas com os alunos, optou-se pelo estudo de problemáticas do sistema viário do município de Campo Maior, especificamente, sobre as condições de infraestrutura e tráfego da Avenida Nilo de Oliveira, situada entre os bairros Santa Cruz e Fazendinha (Portela; Alencar, 2019).

A partir do que foi notado, foi elaborado um estudo mais estruturado, com a intenção de obter informações sobre as demandas dos moradores que utilizam a via. Foram aplicados trinta questionários com perguntas abertas e fechadas com os moradores e frequentadores do local, para fazer um levantamento e um diagnóstico sobre os usos da via e, conseqüentemente, sugerir melhorias para que a avenida se torne mais segura e trafegável para uso comum.

A realização da pesquisa demonstrou que, "[...] a maioria dos entrevistados utiliza a via para a prática de caminhadas e ciclismo". Evidenciou, também, que "O uso da avenida para a prática de exercícios físicos é verificado, sobretudo, ao final do dia quando é ocupada por moradores do bairro FRIPISA e comunidades adjacentes" (Portela; Alencar, 2019, p. 649). Esse uso no dia a dia dos moradores

e frequentadores mostra a relevância que a avenida possui, sobretudo, por ser uma das vias de ligação entre o espaço urbano e o rural do município.

Com os resultados dos questionários, verificou-se que muitos dos entrevistados se sentem inseguros ao transitarem pela Avenida Nilo de Oliveira, devido a falta de sinalização, de calçadas e ciclovias que propiciem um uso mais seguro. A iluminação, também, é uma das reivindicações solicitadas pela comunidade, pois está relacionada com a melhoria da sensação de segurança para os usuários e pela própria segurança ao realizar travessias (Portela; Alencar, 2019). Como forma de culminância do projeto realizado na instituição, no dia 24 de novembro de 2018, foi realizado um passeio ciclístico, pelos estudantes, na avenida. Esse movimento foi chamado de I Pedal Nós Propomos. O passeio ciclístico reuniu alunos, professores e técnicos do *campus*, além de representantes da sociedade civil, como grupos de ciclismo Bike Maior e Filhos do Sol e cadeirantes da cidade.

A terceira experiência do PNP! no Piauí ocorreu em espaço não formal de ensino, por meio do curso de extensão Projeto Nós Propomos! Piauí - Cidadania e Inovação na Educação Geográfica: pequenos grandes cidadãos, uma parceria entre a UFPI e a Associação de Moradores do Parque Rodoviário (Bairro Catarina). Este curso teve como objetivo geral informar os participantes sobre os aspectos da Educação Ambiental (EA) e cidadania. O bairro Catarina localiza-se na zona sul, de Teresina, ocupando uma área de 1,95 km².

Para a realização do curso, inicialmente, propôs-se um estudo de campo, já que essa é uma etapa essencial no faseamento do PNP! com os jovens, no local, foram observados rastros do rompimento de uma lagoa, além do descarte irregular do lixo. Tais observações empíricas deram o pontapé para a discussão e adaptação dos temas que seriam discutidos posteriormente.

O primeiro encontro ocorreu na Associação de Moradores do bairro e, em seguida, realizou-se uma atividade prática com o grupo, sendo feitos registros fotográficos, observação e discussões prévias. Além disso, foi questionado aos integrantes: Para você, o que é Educação Ambiental? Como exemplos de respostas, obtiveram-se: 'Reciclagem', 'Cuidar do meio ambiente' e 'Não poluir os lugares'. Também foi solicitado que cada um respondesse ao seguinte

questionamento: Na sua opinião, o que é a cidadania? Nesse sentido, os participantes apresentaram a palavra Política na maioria das respostas.

Essa metodologia foi imprescindível para o direcionamento do curso, pois se levou em consideração o conhecimento e a vivência de cada participante, tendo em vista que essa estratégia é um dos pontos abordados pelo PNP! - pois o aluno parte do conhecimento empírico que tem de seu local para a reflexão da problemática nele existente e, então, propõe alternativas para a melhoria da qualidade ambiental. Nesse processo, desenvolve conhecimentos necessários para a construção de sua própria cidadania.

No decorrer do curso, os participantes, também, relataram que a Associação de Moradores atua para a mudança do descarte irregular de resíduos sólidos, com a instalação de lixeiras em pontos centrais da comunidade. Porém, os moradores não possuem a consciência ambiental, ignorando a iniciativa e descartando o lixo em local inadequado.

Nas 30 horas definidas para a realização do curso, realizaram-se: estudo de campo, exposição de conteúdos, discussões sobre problemáticas locais e debates, entre outras ações. Tais etapas foram desenvolvidas a partir de discussões sobre o significado científico da EA e sobre a definição que cada jovem trazia consigo. Logo, construiu-se uma discussão desde a legislação até o cotidiano.

Ao término do curso, em diálogo com os participantes, foi planejada e desenvolvida uma oficina de reciclagem, onde cada um deles aproveitaria materiais que seriam descartados, sendo o material selecionado a garrafa pet, retalhos de tecidos e outros materiais para decoração dos produtos. Na oficina, foram desenvolvidos dois produtos que poderiam ser utilizados na residência de cada participante: o porta-treco, que é um recipiente feito de garrafa pet e decorado a partir de tecidos e botões doados pelas costureiras do bairro e vasos criados a partir do reaproveitamento de garrafas plásticas e barbante (as garrafas foram decoradas com tinta). Esses vasos foram preparados para uso de forma suspensa e para a utilização em hortas ou em plantas de pequeno porte.

Destaca-se que a sugestão de criação desses materiais partiu dos próprios participantes, uma vez que, nas suas percepções, seriam produtos que eles poderiam utilizar em suas residências e pelo fato das garrafas plásticas serem itens

que eram descartados de maneira irregular no bairro e nas residências. Após a realização desse momento, cumpriu-se o último encontro do curso de extensão, quando da culminância da atividade, em um momento de confraternização. Por fim, promoveu-se um diálogo avaliativo sobre as percepções, sugestões e críticas, tanto da equipe quanto dos participantes.

Na ocasião, os participantes relataram a importância do desenvolvimento de cursos e palestras no bairro e, com isso, indicaram a necessidade da equipe estar sempre presente e colaborando com as ações. Relataram que o curso deveria ter um tempo maior, porém, justifica-se sua curta duração em face do contexto pandêmico. Nesse cenário, a experiência foi a retomada do projeto em Teresina, com bastante êxito e, diante de tantos desafios, abrindo margem para a continuidade dos trabalhos no Parque Rodoviário e em outros locais.

Assim, a partir das problemáticas ambientais já testemunhadas no bairro, foram planejadas atividades que contribuíssem para a construção do conhecimento relacionado ao cuidado com o meio ambiente. Nessa perspectiva, o PNP! representa uma possibilidade viável para a realização desse processo formativo.

O faseamento metodológico do projeto constituiu um elemento essencial para o êxito que o curso de extensão obteve, uma vez que a partir do empírico, das discussões e das vivências dos participantes, foi possível realizar o processo de sensibilização com as temáticas ambientais, contribuindo com o processo de construção e formação cidadã.

A proposição da construção de materiais a partir da oficina de reciclagem demonstrou que os alunos compreenderam a necessidade de cuidar do meio ambiente em uma das frentes, a reutilização de materiais. Esse movimento foi ao encontro das sugestões de resolução dos problemas – que fazem parte do PNP! e é essencial para uma atuação cidadã ativa.

Com efeito, o desenvolvimento de atividades no bairro requer continuidade, seja pela Geografia ou por outras áreas disciplinares, já que não somente essa comunidade, como outras, são carentes de assistência em diferentes aspectos. Nessa perspectiva, o PNP! Piauí está em constante contato com os representantes do bairro, a fim de continuar desenvolvendo trabalhos que beneficiem, de alguma forma, o lugar e seus moradores.

Por fim, menciona-se a pesquisa e a culminância desenvolvidas pelo IFPI (Campus Campo Maior), no ano de 2022. Com o tema principal relacionado a qualidade de vida e o uso das praças públicas da cidade, os estudantes do ensino médio, juntamente com o professor, traçaram estratégias de ação do projeto para o ano. O pontapé para a aplicação da metodologia, com o início dos estudos mais teóricos ocorreu em junho de 2022 e no dia 10 do mesmo mês, ocorreram as visitas às praças públicas da cidade para identificação dos principais problemas. Na pesquisa, foram visitadas as praças dos bairros: Estação, Flores e na região central da cidade. Foram momentos de grande aprendizado.

Após investigação, identificação e realização de registros fotográficos dos espaços visitados, em 30 de setembro de 2022 ocorreu a primeira etapa da aplicação de formulário da pesquisa sobre espaços públicos de Campo Maior. Na ocasião, foram aplicados cerca de setenta questionários nas Praças da Estação, Valdir Fortes e Praça do Espaço Cidadão. Após a coleta de dados, ocorreu a tabulação dos dados coletados, em meados de outubro.

Como início da intervenção proposta pelo projeto desenvolvido pelos alunos, em 18 de novembro, ocorreu uma mesa redonda 'Espaços públicos e qualidade de vida'. Na oportunidade, discutiram-se temáticas ligadas ao urbano, como o direito à cidade e a importância da manutenção e conservação das praças para a melhoria da qualidade de vida da população de Campo Maior.

Para articular ações com o poder público local houve convite a representantes da Câmara de Vereadores, representada no evento pela vice-presidente. Ela falou aos presentes sobre a importância de propostas de iniciativa popular para a elaboração de projetos e requerimentos legislativos. Cumpre-se, assim, o Nós Propomos!, ao promover-se o diálogo dos alunos com as autarquias locais, a fim de materializar as proposições de melhorias dos espaços pelos alunos.

Nessa perspectiva, ainda no mesmo mês de novembro, um grupo de estudantes, juntamente com o professor, participou de uma audiência pública na Câmara Municipal de Campo Maior, que discutiu o orçamento de 2023. Aproveitando o ensejo, foi reivindicada a inclusão da reforma de praças na peça orçamentária do município para o ano seguinte. Destaca-se, que, ainda em novembro, as proposições dadas pelos alunos foram acolhidas e implementadas para o orçamento de 2023. No requerimento, foi solicitado a inserção de coletores

de lixo seletivo, a melhoria da iluminação pública, a poda de árvores, a recuperação de pisos e calçadas, a inserção de bancos e a melhoria na acessibilidade, para as praças: da Estação, Valdir Fortes, do Espaço Cidadão, da Prefeitura e das Flores.

E, como marco da finalização das atividades desenvolvidas no IFPI em 2022, realizou-se em 2 de dezembro de 2022 o 'II Pedal Nós Propomos!'. Foi um passeio ciclístico em prol da manutenção e conservação dos espaços públicos locais (praças municipais). O passeio ciclístico iniciou-se no prédio do *campus* e percorreu quatro praças da cidade.

O passeio ciclístico contou com a presença de 300 ciclistas, entre eles alunos, servidores técnicos e professores. Nas quatro praças percorridas, foi realizada uma aula pública com o apontamento dos principais problemas de cada praça visitada, verificando equipamentos como bancos, lixeiras e iluminação.

Percebe-se, portanto, que no estado Piauí, o PNP! promoveu experiências significativas para os atores e instituições envolvidos. Isso está expresso no alcance e no engajamento de todos. Posto isso, o Projeto promoveu melhorias nos seus espaços de desenvolvimento e na educação geográfica.

3 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO NÓS PROPOMOS! NO PIAUÍ/BRASIL

O PNP! Cidadania e inovação na educação geográfica foi implementado entre os anos de 2011/12, com a finalidade de contribuir para a melhoria da educação geográfica no contexto português, ao mesmo tempo que buscou construir uma cidadania territorial, a partir de intervenções no espaço geográfico. Para além das discussões das problemáticas do lugar, o projeto busca formas de solucioná-los. “[...] o projeto tem por finalidades contribuir para a inovação na educação geográfica decididamente apostada na construção da cidadania territorial” (Claudino, 2014, p. 5), - ou seja, é a busca por uma educação geográfica mais ativa e participativa, trabalhando a questão da cidadania com a abordagem da valorização e do pertencimento ao lugar em que se vive.

O projeto, também, se apresenta como uma possibilidade real de relação intrínseca entre a universidade e a escola básica. Na realidade, professores universitários buscam parcerias com professores da educação básica, efetuando formação e discutindo formas de realização das atividades. Além do diálogo com o professor de geografia, é possível que essa relação seja construída com docentes

de outras disciplinas, em perspectiva multidisciplinar, com as direções escolares e outros atores locais. “Um dos princípios fundamentais do Projeto Nós Propomos!... consiste na aposta no desenvolvimento de parcerias educativas entre vários atores educativos ou com potencial intervenção educativa” Claudino, 2016, p. 662).

O PNP! constitui-se como um projeto prático em sua essência, porém possui um conjunto de princípios pedagógico-didáticos, ou seja, possui um arcabouço teórico-metodológicos (cidadania territorial, simplicidade metodológica, flexibilidade, investigação, construtivismo, diálogo/horizontalidade, parcerias, valorização de diferentes competências, multidisciplinaridade e divulgação) que suporta boa realização das atividades que são desenvolvidas pelos alunos.

Retoma-se a outro princípio, o que está relacionado a assinatura de protocolos de cooperação, entre as universidades, escolas e poderes locais. Somente no ano de 2023 institucionalizou a sua realização. Esse processo se deu a partir da realização de acordos de cooperação entre a IGOT/UL com a UFPI e o IFPI. No caso da UFPI foram realizados dois acordos de cooperação, o primeiro e mais amplo, assinado pelo Reitor da UL e o segundo, específico com o PNP, assinado pelo presidente do IGOT, ambos acordados pelo Reitor da UFPI. Diante da cerimônia de ações internacionais, o Professor e Embaixador do Projeto no Brasil, também presenciou e contribuiu para o estabelecimento de vínculos entre as duas instituições de ensino (UFPI, 2023).

O IFPI também não difere desse processo de institucionalização. Em cerimonial marcado pela presença de autoridades da UL, da UFPI, de responsáveis pelos alunos e estudantes, ocorreu a assinatura de convênio de Cooperação Técnica entre a UL e o IFPI. O protocolo visa ações que integrem as duas instituições por meio do projeto (IFPI, 2023). Nesta perspectiva, nota-se que, no contexto piauiense, o projeto se consolida nas instituições e escolas que o desenvolvem por meio de acordos e protocolos de cooperação. O seu faseamento metodológico visa atingir os objetivos propostos pelo PNP! pela escola, professores e alunos.

CONSIDERAÇÕES

A internacionalização da universidade habilita a sua comunidade científica, enquanto sociedade intelectualmente e politicamente diversificada, a compartilhar

processos de criação e transformação sociocultural, por meio do contato ao pensamento científico com outros povos e, conseqüentemente, com ideais e maneiras distintas de pensamentos e reflexões.

Uma boa universidade é aquela que se compreende local e internacionalmente. Já que, a dialética local-global caracteriza a essência de instituições de ensino superior que permeiam a integração entre a tríade ensino/pesquisa/extensão. A universidade precisa se submergir nos desafios e problemáticas que fazem parte do seu território local, regional e, também, no âmbito global. Procura-se notar, refletir e devolver à sociedade nos aspectos relacionados com a cultura, tecnologia, construção de saberes, soluções inovadoras, valores éticos e tanto outros aspectos relacionados com a formação integral humana.

E é nessa perspectiva que, desde 2011/2012, o PNP! vem se tornando um dos projetos de maior relevância em âmbito global, visto que está em desenvolvimento em quase todos os continentes do globo. Embora o seu objetivo central não seja a promoção de acordos internacionais de cooperação entre instituições de ensino, mas serve como canal de ligação formal entre as instituições que o desenvolvem, logo, abrem margem para a realização de acordos e parcerias de intercambio diversos.

Portanto, ao tomar o estado do Piauí como um recorte espacial de realização e materialização do projeto, percebe-se que a inicialização em 2016 se deu em um primeiro momento com a parceria entre UFPI com os professores da educação básica de Teresina e Campo Maior e, também, com a comunidade, o que já é previsto como um princípio didático-pedagógico do projeto. Posteriormente em meados do primeiro semestre de 2023, ocorreu a institucionalização do PNP! na UFPI, no Colégio Técnico de Teresina e, também, no IFPI (Campus de Campo Maior).

REFERÊNCIAS

Callai, H. C; Moraes, M. M. Educação Geográfica, Cidadania e Cidade. **ACTA Geográfica**, Edição Especial, p. 82-100, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5654/acta.v0i0.4771>. Acesso em: 20 jul. 2022.

Claudino, S; Coscurão, R. O Projeto Nós Propomos! em Portugal, 2019/20; In: **Educação geográfica e cidadania**, 2020. Disponível em:

<https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/2738>. Acesso em: 29 ago. 2020.

Claudino, S. Construir uma escola cidadã por meio do Projeto Nós Propomos!: um desafio no espaço iberoamericano. **Sobre Tudo**: v. 10, n. 2, p. 33-52, 2019. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sobretudo/article/view/3881>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Claudino, S. Escola, educação geográfica e cidadania territorial. **Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias sociales**, v. 494, n. 9, 2014. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/issue/view/1288>. Acesso em: 21 ago. 2020.

Claudino, S. Geografia é cidadania, cidadania territorial. In: Oliveira, K. A. T. de; Cavalcanti, L. de S. Moraes, L. B. de. **Projeto Nós Propomos! Goiás: Construção do pensamento geográfico e atuação cidadã**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022.

IFPI. Instituto Federal do Piauí. **IFPI assina cooperação técnica com Universidade de Lisboa**. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/campomaior/noticias/ifpi-assina-cooperacao-tecnica-com-universidade-de-lisboa>. Acesso em: 19 jun 2023.

Portela, M. O. B; Alencar, J. J. de. O estudo dos espaços públicos: propostas para o ensino de Geografia e cidadania. In: **Geografia, Educação e Cidadania**. Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, Lisboa. 2019.

Silva Neto, M. **Projeto Nós Propomos!: educação geográfica para a cidadania no contexto do Piauí/Brasil**. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2023. Disponível em: https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/programa/noticias_desc.jsf?lc=pt_BR&id=372¬icia=467193300. Acesso em: 16 ago. 2023.

Teixeira, M. A. de C. M; Araujo, R. L. de. Geografia escolar e cidadania: contribuições de discentes do Colégio Técnico de Teresina/PI. In: **Geografia, Educação e Cidadania**. Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, Lisboa. 2019.

UFPI. Universidade Federal do Piauí. **UFPI assina acordo de cooperação com Universidade de Lisboa e amplia ações de internacionalização**. 2023. Disponível em: <https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/51831-ufpi-assina-acordo-de-cooperacao-com-universidade-de-lisboa-e-amplia-acoes-de-internacionalizacao>. Acesso em 19 jun 2023.